

VANGUARDAS E PÓS-MODERNIDADE: RELAÇÕES POSSÍVEIS NA MODA MASCULINA CONTEMPORÂNEA

Modernist vanguard and Postmodernity: possible relations in contemporary menswear.

José, Márcio de Paula; Graduado, Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, marciocrais@hotmail.com¹

Matté, Livia Laura; Mestre; Universidade Tecnológica Federa do Paraná,
livialauramatte@yahoo.com.br²

Souza, Josenilde S; Mestre ;Senac- SP, jooamanda@hotmail.com³

Resumo

O presente trabalho busca compreender a influência dos conceitos da Vanguarda Futurista e da Pós-modernidade na moda masculina contemporânea, visando assinalar a presença de ideais, conceitos e propostas estéticas de vanguarda em trajes masculinos. Por meio de uma pesquisa etnográfica foi possível identificar entre jovens cosmopolitas de 19 e 25 anos, conceitos de exclusividade, individualidade e identidade.

Palavras Chave: Individualidade. Moda Masculina. Pós-modernidade. Vanguarda Futurista.

Abstract

This study aims at understanding the influence of the Futurist Vanguard and Postmodern concepts in contemporary menswear, to distinguish the presence of ideals, concepts and vanguard aesthetic proposals in male attires. Through an ethnographic research, among young cosmopolitan between 19 and 25 years, were identified concepts of uniqueness , individuality and identity.

Keywords: Individuality . Menswear. Post-modernity . Futurist Vanguard.

Introdução

O estudo da Vanguarda Futurista e da contemporaneidade por meio de conceitos da Pós-modernidade, trazem novas perspectivas para compreensão de novos grupos urbanos que possuem uma visão subversiva e questionadora em relação ao meio em que vivem. Por meio de pesquisa etnográfica foi possível obter um diagnóstico sobre a cultura, comportamento e estética de novos grupos em grandes metrópoles. Para sugerir novas propostas e inovações no vestuário masculino, é relevante observar quais foram as vanguardas do passado e seu impacto social e cultural na atualidade.

Objetivo

Compreender as manifestações de vanguarda e sua influência no passado e no presente. Identificar as heranças das vanguardas modernistas na sociedade pós-moderna, para desenvolver produtos que se comuniquem com o homem pós-moderno.

Vanguardas e sua influência na sociedade

As grandes transformações na sociedade foram resultantes de manifestações contraculturais. “De acordo com Crane (1987), o termo *avant-garde* implica um grupo de artistas que tem forte comprometimento com valores estéticos e iconoclastas, rejeitando a cultura popular e o estilo de vida médio”. (MESQUITA E RODRIGUES, 2012, p.634). Segundo Agra (2006), o olhar vanguardista sobre a sociedade é crítico e de caráter transgressor.

Morace (2009) e Agra (2013) afirmam a forte influência das vanguardas do século XX se sobressaindo em diferentes áreas na sociedade atual, sua presença é notória nas artes, moda e diferentes mídias; e referenciaram novos movimentos ao decorrer das décadas. Assim como o construtivismo europeu que determinou mudanças na arquitetura e no design, aplicadas ao vestuário e às artes, buscava a reestruturação da sociedade.

A vanguarda Futurista que se manifestou em 1909 pelo poeta italiano Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), no jornal parisiense *Le Figaro*,

(MAROSO, MINUZZI, 2012) sugeriu não apenas uma transformação ideológica e social, mas também uma revolução no vestuário, acompanhando a evolução das máquinas e tecnologias nas grandes cidades. O pintor Giacomo Balla, em 1914, com o “Manifesto do traje futurista”, propôs ao homem moderno abster-se da sobriedade sugerindo novas formas assimétricas, cores vivas e cintilantes, e o uso de estampas, estendendo a possibilidade de expressão individual. “É preciso destruir o terno passadista epidérmico descorado fúnebre decadente tedioso anti-higiênico” (MORENO, 2008, p. 77).

Como no Construtivismo, o Futurismo visava mudanças políticas e estéticas, buscando levar a sociedade a um novo rumo, nova forma de pensar em relação à sociedade e de sua própria existência e função como um indivíduo social, abdicando e questionando antigos valores e padrões não só estéticos, mas morais, políticos e sociais.

O mundo pós-vanguardas

Morace (2009) e Braga (2006) referenciam que a estética da arte moderna foi determinante para romper com valores passadistas. “Essa dissolução naturalística alicerçou terreno para o que mais tarde (segunda metade do século XX) veio a ser chamado de pós-modernismo”. (BRAGA, 2006, p.37).

Michel Maffessoli (2012), defensor da existência da pós-modernidade como cultura vigente, argumenta que os valores modernos estão apodrecidos e que o modelo da sociedade moderna e suas grandes narrativas perderam o sentido. Porém, se Morace (2009) relata sobre a herança que nos deixou o Surrealismo, Dadaísmo e Futurismo, com padrões estéticos e posturas que antes eram apenas vanguardistas; Agra (2004) aborda de outra forma, ao citar Haroldo Campos. (..) “ pois se há um aspecto de vanguarda que não mais vigora, este seria de um futuro redentor, contido na noção de utopia” (AGRA, 2004. p. 159. Apud.Campos 1997).

O hibridismo denominado como uma das características da pós-modernidade, se refere a uma mescla de estilos e novos padrões estéticos. A globalização sugere o conceito tribal, mas não um uniforme social, uma cultura

ou crença, e sim várias, todas ao mesmo tempo no mesmo espaço. “[...] a pós-modernidade seria essa mistura orgânica de elementos arcaicos e de outros um pouco mais contemporâneos.” (MAFFESOLI, 2000. p.14).

Novas sugestões, novas posturas

A Experiência nº3, a performance de Flávio de Carvalho em 1956, não foi simplesmente uma sugestão de traje unissex. Assim como o futurista Giacomo Balla, Carvalho propôs um vestuário mais prático, moderno e ideal para o clima brasileiro. Silva (2012) relata que, o ato performático tinha por objetivo fomentar um debate e questionar o conceito de estética e valores sociais, interferir diretamente na reação dos indivíduos, modificando a paisagem ao seu redor.

No fim da década de 1960, o homem começa a se libertar, em partes, de todo o conceito de sobriedade e simplicidade vigente no início do século XX, através da moda unissex e de movimentos culturais como o *Hippie*. Em 1980, novas formas e cores surgem com a inserção do uniforme esportivo como moda para o dia-a-dia. (BRAGA, 2006)

No cenário contemporâneo, novas formas de encarar a masculinidade estão questionando valores, conceitos e estereótipos relacionados ao masculino. De acordo com Almeida, Borelli e Casotti (2012), as fronteiras ente feminino e masculino já não estão claras como antes. Mudanças no comportamento do homem sugerem um novo olhar sobre a estética, vestuário, bens de consumo e comportamento. Conceitos atualmente questionados, mas ainda afirmados pela mídia que influencia e estereotipa a ideia de diferenciação entre feminino e masculino, além dos conceitos culturais de cada indivíduo.

Pesquisa etnográfica

A pesquisa etnográfica foi realizada em São Paulo-SP, em duas localidades: Vila Madalena e Rua Augusta. Realizou-se 30 entrevistas, nas quais foi possível organizar as estratégias de reconhecimento do público com questionários abertos e informações verbais e visuais, buscando analisar seu comportamento, linguagem e estilo de vida. (GIL, 2010).

Os entrevistados apresentaram o seguinte perfil: homens entre 19 e 25 anos, profissionais da área de moda, música e artes, adeptos à vida urbana de São Paulo. Pertencentes às classes B e C, e consumidores de peças de brechós, o que coopera para o exercício da criatividade na composição visual. O perfil estético analisado corresponde a um visual que causa estranheza, considerado anti-estético, rústico e moderno. Os entrevistados não possuem um “uniforme social”. Há uma despreocupação com a opinião dos observadores, instigando reações de aprovação ou negação entre os transeuntes.

“Pessoas como eu não estão apenas em São Paulo, elas existem em todo lugar, mas o contexto onde vivem as impede de se vestir de uma forma mais ousada”. Esta declaração feita por um dos entrevistados remete ao que Simmel (2008) defende ao afirmar que os indivíduos são presos em suas funções sociais. A metrópole pode contribuir para o desenvolvimento de uma ousadia em relação a manifestações sociais e pessoais, como reflexos de conceitos e ideais contrários a tendências seculares.

Belim (2012) argumenta que o indivíduo é direcionado a desenvolver sua própria identidade em relação ao vestuário, sendo “único”, se distinguindo dos demais. “Quando se diz que alguém ou algo tem estilo, muitas vezes se quer dizer que alguém ou algo é diferente, tem personalidade própria. (BERLIM, 2012, p. 44) “A moda de vanguarda pode ser considerada aquela que, assim como a arte, resiste aos mecanismos e ideias pré-concebidas.” (MESQUITA, RODRIGUES, 2011, p. 364) Tais conceitos foram parâmetros para a pesquisa que resultou no editorial The Fall, com produtos destinados ao público.

Figura 1- Jeff Ferrari. Entrevistado informante. Fonte: imagem concedida pelo entrevistado.



Figura 2- Editorial The Fall. Produto desenvolvido pela marca fictícia Marcio Crais, usando como referência estética a vanguarda futurista, construtivistas e o conceito tribal da antiga cultura hebraica. Fonte: Publicação em <http://modaparahomens.com.br/2014/03/31/editorial-the-fall/>. Acesso em Maio de 2014



Figura 3- Editorial The Fall. Produto desenvolvido pela marca fictícia Marcio Crais, usando como referência estética a vanguarda futurista, construtivistas e o conceito tribal da antiga cultura hebraica. Fonte: Publicado em - <http://www.romeumag.com/revista?e=13>. Acesso em Maio de 2014



Considerações Finais

Assim como Flávio de Carvalho, citado por Silva (2012), esses jovens passam pelos transeuntes “modificando a paisagem” a sua volta, causando reações de estranhamento e confidenciais admirações. Eles sabem que sua forma autêntica de se vestir transgride a formalidade do homem comum cosmopolita. Vale salientar a atenção para as mudanças de comportamento e a evolução do pensamento e convicções do público estudado, manifestado em uma constante metamorfose de estilos.

Referências

- ALMEIDA, Olívia de Fontes. BORELLI, Fernando Chagas. CASOTTI, Leticia Moreira. Como ser um homem belo? Um estudo exploratório sobre a relação entre masculinidade e o consumo de beleza. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/read/article/view/38396>> Acesso em 29 jan. 2014.
- AGRA, Lucio. Historia da arte do século XX, ideias e movimentos. 2 ed. rev. atual – São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.
- BERLIM, Lilyan. Moda E Sustentabilidade - Uma Reflexão Necessária. São Paulo-SP: Ed. Estação das Letras, 2012.
- BRAGA, João. Reflexões sobre moda. Vol. 1. São Paulo. Ed. Anhambi Morumbi, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos der pesquisa. São Paulo- SP: Ed. Atlas, 2010.
- MAFFESOLI, Michel. O tempo retorna. Formas elementares da pós- modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- MAROSO, Elias. MINUZZI, Renilda de Fátima B. Vanguarda Futurista e Urbano Hoje: vetores de criação em design têxtil. P&D Design 2012; São Luiz- MA, 2012.
- MESQUITA , Cristiane Ferreira. RODRIGUES, Isadora Ferraz. A arte de Rei Kawakubo: diálogos entre moda e arte no universo de Comme dês Garçons. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/edicoes_anteriores/8/files/05MODA_Isadora_Ferraz_Rodrigues.pdf>. Acesso em 18 abr. 2013.
- MONTEIRO, Marko. Corpo, moda e masculinidade: mudanças na masculinidade a partir dos anos 60. ANPUH, 2000. Disponível em: http://www3.unip.br/servicos/aluno/suporte/nidem/artigos/corpo_moda_masc.asp. Acesso em 23 nov. 2013.
- MORACE, Francesco. Consumo autoral. São Paulo: estação das letras e co-res Editora, 2009.
- MORENO, Patrícia. Arte, Moda e Vanguardas. 2008 Disponível em: <www.ufjf.br/posmoda/files/2008/07/Moda-Arte-e-Vanguarda.pdf>. Acesso em 18 abr. 2013.
- SIMMEL, Georg. Filosofia da Moda e outro escritos/ tradução: Artur Morão. Lisboa-Portugal: Ed. Texto & Grafia, 2008. Disponível em: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/519464.pdf>. Acesso em 18 de Abril de 2013.
- SILVA, Amabilis de Jesus. Figurino, inércia, deslocamentos: como dar uma “pinta” por aí. ABRACE 2012. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/territorios/Amabilis_de_Jesus_Figurino_Inercia_Deslocamentos2.pdf> Acesso em: 26 nov. 2013.